

RELATO DE CASO: PRIAPISMO ISQUÊMICO EM JOVEM PORTADOR DE DOENÇA FALCIFORME

Vitória Mayumi Takagi; Dara de Paula Rodrigues¹; Giovana Oliveira Brunacci¹; Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes¹; Laura Magalhães Junqueira¹; Yasmin Martins Moreno¹; Ricardo Juveniz Souza dos Santos².

1. Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT;

2. Médico urologista, Hospital Universitário Julio Muller, Cuiabá-MT;

Introdução. O priapismo é a condição patológica em que há ereção peniana por um longo período de tempo, sem excitação ou desejo sexual, e, por seu resultado muito frequente ser a disfunção erétil, é considerado uma situação emergencial. Suas etiologias são variadas, figurando entre elas o priapismo isquêmico (PI) ou veno-oclusivo, que consiste em uma agregação de leucócitos, hemácias, fibrina e plaquetas na rede venosa do pênis, impedindo a drenagem deste e culminando na ereção prolongada. O PI ocorre frequentemente em pacientes com doença falciforme, pois, em situação de ereção, há menor oxigenação e, em consequência, as hemácias falcizam e atrapalham a circulação sanguínea nesse órgão. **Objetivo.** Relatar caso de priapismo isquêmico em jovem com doença falciforme. **Metodologia.** Revisão de prontuário no serviço de saúde e pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. **Relato.** Paciente L.F.M., 19 anos, sexo masculino, negro, acompanhado da mãe, procura o serviço de saúde com queixa de ereção peniana dolorosa há, aproximadamente, 5 horas. A mãe relata que já ocorreram episódios como esse quando o paciente era menor, iniciados provavelmente durante a ereção noturna. Paciente e mãe negaram trauma genital recente e uso de drogas para disfunção erétil. Paciente nega sintomas relacionados ao trato urinário, como disúria, hematúria, aumento da frequência urinária ou micção urgente. Mãe refere que paciente é portador de doença falciforme. Ao exame físico, paciente em estado geral regular (REG), assumindo postura antálgica. Paciente apresentou dor à palpação peniana, cianose da genitália, sem acometimento da glândula. Não haviam sinais de trauma, inflamação, infecção ou gangrena que pudessem se relacionar ao priapismo. Paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico, onde, inicialmente, foi feita a anestesia por infiltração local, com posterior aspiração dos corpos cavernosos com seringa não heparinizada, irrigação de soro fisiológico e administração de injeção de fenilefrina até o alívio do paciente. **Conclusão.** Conclui-se que a condição do priapismo é um caso de emergência, e, por isso, deve ser diagnosticado o mais breve possível. Para isso, é necessário que o médico em pronto atendimento busque ajuda de um urologista e, caso isso não seja possível, faça o exame clínico de forma eficiente, enfatizando pontos-chaves e valorizando sinais de alerta.

Palavras-chave: Priapismo isquêmico, doença falciforme, pronto atendimento.